

## SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL DE JUNHO DE 2012

“«Quereis oferecer-vos a Deus?» Horizontes contemporâneos da entrega de si»”

**ENTREVISTA da Sala de Imprensa do Santuário de Fátima ao padre José Frazão Correia, conferencista e membro da Comissão Organizadora do Simpósio:**

1 - Qual a pertinência na realização deste simpósio, com uma temática diretamente ligada à mensagem de Fátima que pretende avaliar de forma multidisciplinar alguns dos vários horizontes possíveis da entrega ao outro, e a Deus?

*Observo com sincera alegria a atenção que o Santuário tem dedicado à inteligência da fé, nomeadamente neste caminho de preparação para o Centenário das Aparições. É muito bom verificar que o lugar sagrado de Fátima, criando espaço para a oração e para a caridade, promove, igualmente, o pensamento e a criação artística. No caso do próximo Simpósio, ao desejar pensar o tema da “dádiva de si”, a partir de pontos de observação diversificados, está a criar a oportunidade para recentrar um traço essencial na compreensão da humanidade que partilhamos e da fé que professamos.*

2- Através de testemunhos e da apresentação de trabalhos de investigação, a iniciativa pretenderá, ao que parece, também ensinar, estimular, ou, pelo menos, chamar a atenção, para a necessidade de, no mundo hodierno, cada pessoa fazer a sua “entrega a Deus”. Conseguir-se-á o propósito, isto é, conseguir-se-á apelar a este desejo de Deus, algo abstrato ou mesmo desconhecido na vida de tantos?

*Aprendi com os agricultores que não há colheita sem que as sementes sejam lançadas à terra. Aprendi, também com eles, a desejar a sabedoria da espera paciente e confiada. Os frutos serão sempre uma dádiva, também aqueles que poderão nascer deste Simpósio. A nós, cabe “sujar as mãos”, sem descanso, dando corpo real, individual e eclesial, a essa “entrega”. O resto virá por acréscimo, como o presente de um fruto saboroso. Chegar-nos-á saber que hoje, como no passado, temos o essencial: a força do Evangelho de Jesus que prometeu nunca nos deixar sós; a graça do Espírito Santo que, constantemente, faz novas todas as coisas; o dom do nosso tempo que, com todos os seus limites e fragilidades, é tempo favorável para a graça que salva. Foi o próprio Jesus a garantir aos seus discípulos que todo aquele que se perder, por amor ao Pai e ao próximo, há-de encontrar-se. Esta promessa abre um caminho de extraordinária fecundidade.*

3- Qual o tópico a que se preendeu para a reflexão que se prepara para apresentar durante o simpósio, na sua conferência “A dádiva de si narrada em Jesus – revelação de Deus e plenitude humana”?

*Interessa-me reparar na história afetiva e efetiva de Jesus de Nazaré, lugar vital de encontros, onde Deus se dá e se diz. A singularidade do viver e do morrer de Jesus, a força dos seus gestos e a poética das suas palavras – o seu estilo de vida – atestam que Deus é dom incondicional de si para a vida de todos, inimigos incluídos. Esta é a verdade que salva, resgatando o humano da morte que sempre vem do querer proteger a própria vida a qualquer custo, até do sacrifício dos afetos mais sinceros e dos laços humanos mais caros. Quando, hoje, a autorrealização individual parece apresentar-se como objetivo existencial prioritário e quando Deus, por vezes,*

*é elevado a ideia muito abstrata que pouco implica ou se esfuma num vago sentimento, sem forma visível nem força que faça viver, a dádiva de si continua a desenhar o lugar vital, dramático e feliz, do reconhecimento mútuo entre Deus e o ser humano. É por estes lugares que a minha reflexão procurará andar.*

Fátima 19 de maio de 2012

Entrevista por Leopoldina Simões